

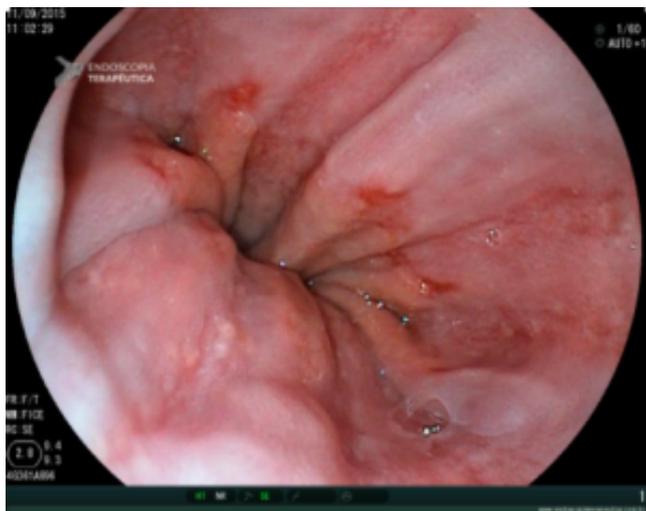
O uso de uma classificação para a graduação da esofagite erosiva é importante pois muda o prognóstico e o tratamento do paciente e guia o médico na investigação da fisiopatologia da doença do refluxo gastroesofágico.

A classificação de Los Angeles foi publicada em 1999 pela Organização mundial de gastroenterologia e primeiramente proposta em 1994 no congresso mundial de gastroenterologia em Los Angeles. É a classificação de esofagite erosiva mais utilizada e mais validada em estudos científicos devido a sua simplicidade para reprodução entre diferentes observadores.

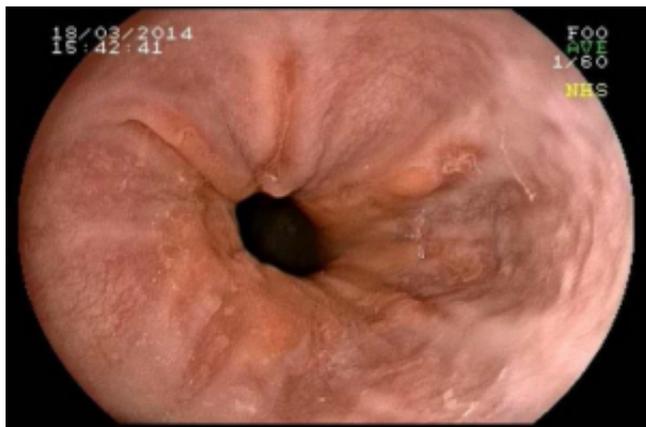
As alterações mínimas da TEG (opacidade, edema, vermelhidão, etc) não são contempladas nesta classificação devido a baixa concordância interobservadores.

Confira abaixo graus da Esofagite erosiva – Los Angeles

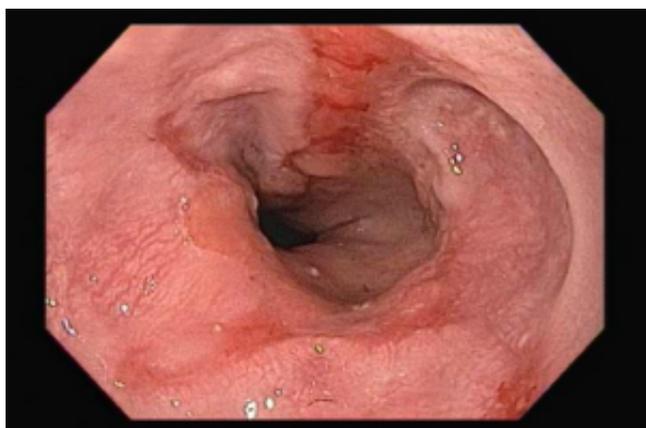
- **GRAU A** - uma (ou mais) solução de continuidade da mucosa confinada às pregas mucosas, não maiores que 5 mm cada;



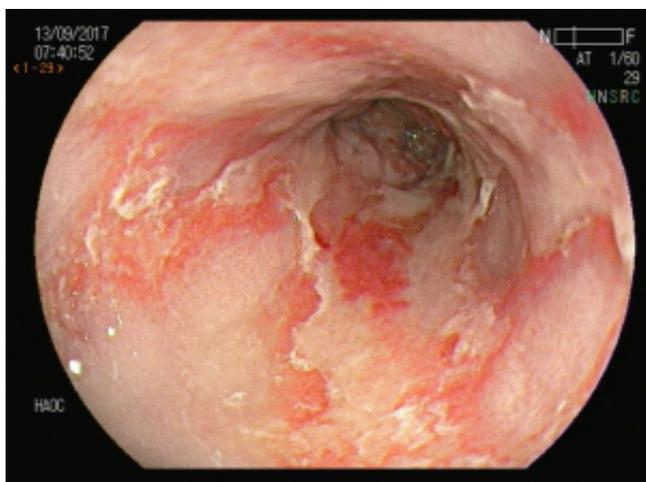
- **GRAU B** - pelo menos uma solução de continuidade da mucosa com mais de 5 mm de comprimento, confinada às pregas mucosas e não contíguas entre o topo de duas pregas;

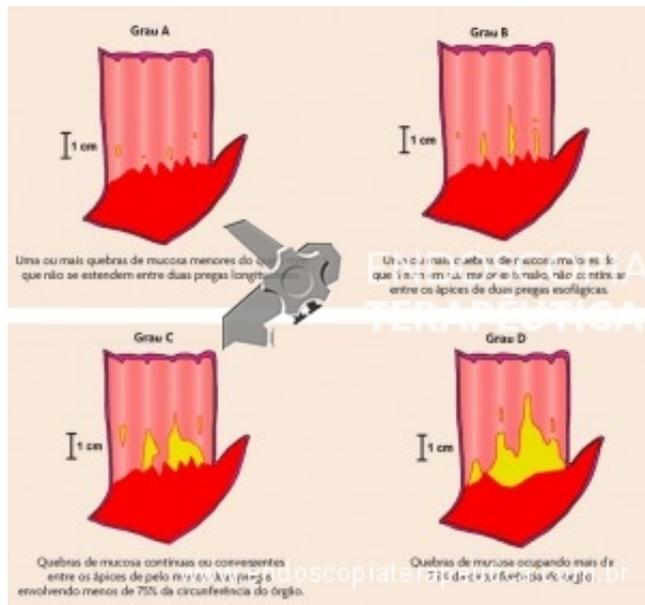


- **GRAU C** - pelo menos uma solução de continuidade da mucosa confluenta entre o topo de duas (ou mais) pregas mucosas, ocupando menos que 75% da circunferência do esôfago;



- **GRAU D** - uma ou mais quebra de mucosa que envolve ao menos 75% da circunferência do esôfago





Classificações no Endoscopia Terapêutica

O portal Endoscopia Terapêutica tem como objetivo compartilhar experiências da prática diária, além de prover atualizações por meio de [Artigos comentados](#), [Casos clínicos](#), [Diretrizes](#) e discussões sobre [endoscopia digestiva](#).



Clique para visualizar outras [classificações!](#)